



**Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Humanidades – Osmar de Aquino
Departamento de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia**

Linha de pesquisa
Geografia Cultural e da Percepção

CLENILSON DOS SANTOS SILVA

**CARACTERIZAÇÃO DO CIBERESPAÇO NA RELAÇÃO
TEMPO/ESPAÇO DO MUNICÍPIO DE MARÍ – PB**

GUARABIRA – PB
2016

CLENILSON DOS SANTOS SILVA

**CARACTERIZAÇÃO DO CIBERESPAÇO NA RELAÇÃO
TEMPO/ESPAÇO DO MUNICÍPIO DE MARÍ – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

GUARABIRA – PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S856c Silva, Clenilson dos Santos
Caracterização do ciberespaço na relação tempo/espaço do município de Mari – PB [manuscrito] / Clenilson dos Santos Silva. - 2016.
50 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Belarmino Mariano Neto, Departamento de Geografia".

1. Mari. 2. Espaço Virtual. 3. Cibercultura. I. Título.
21. ed. CDD 303.483 3

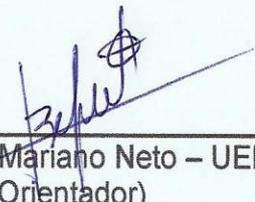
CLENILSON DOS SANTOS SILVA

**CARACTERIZAÇÃO DO CIBERESPAÇO E A RELAÇÃO TEMPO/ESPAÇO DO
MUNICÍPIO DE MARÍ – PB**

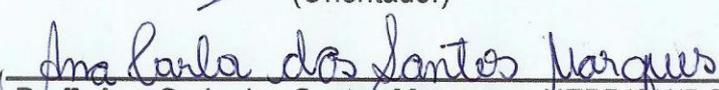
Trabalho de conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Geografia da Universidade Estadual da Paraíba
como requisito parcial para obtenção do título de
licenciado em Geografia.

Aprovado em: 25/10/2016.

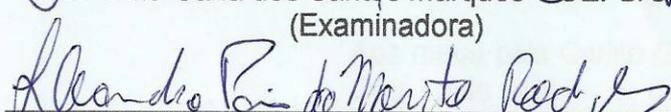
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto – UEPB/CH/DG
(Orientador)



Profª. Ana Carla dos Santos Marques – UEPB/CH/DG
(Examinadora)



Prof. Leandro Paiva do Monte Rodrigues – UEPB/CH/DG
(Examinador)

Dedicatória

Aos meus pais Carlito Gonçalves e Maria do Céu, pelo apoio e carinho incondicional; minha irmã Cleane, e a minha companheira Maria Pequeno pelo incentivo e disposição para me ajudar no que fosse necessário para a referida pesquisa. Foram estes contribuintes fundamentais para esta conquista na minha vida.

AGRADECIMENTOS

À **Deus**, por me dá a oportunidade de conquistar mais uma graduação, pelas vitórias conseguidas durante o curso e em minha vida;

Aos **meus pais**, pelo constante apoio nas minhas decisões e por eu poder compartilhar todos meus grandes momentos, inclusive este em especial;

Aos **meus familiares** que direta ou indiretamente me incentivaram e torceram pelo meu sucesso;

Ao **meu orientador**, professor **Belarmino Mariano Neto**, por propiciar uma nova percepção quanto a Geografia e suas importantes ramificações na construção da sociedade, pela colaboração e dedicação nesta trajetória, desde a compreensão das teorias geográficas à formação da relação tempo/espaço;

À professora **Ana Carla**, que diretamente ou indiretamente me incentivou e colaborou muito para o meu desenvolvimento quanto às produções científicas;

Ao professor **Leandro Paiva** por instigar a discussão em torno da materialidade do Ciberespaço;

Aos **meus inigualáveis professores (as)** do Campus de Guarabira, e **todos os funcionários** que o compõe, pela dedicação ao desenvolvimento do curso.

Aos **meus amigos e colegas** do curso, pela troca de experiências, pelo convívio, pelas alegrias e incertezas, por todos esses momentos vividos juntos e compartilhados, resultando com certeza em amizades verdadeiras, companheiros de desafios e vitórias durante toda esta graduação.

Obrigado!

“A inteligência coletiva, enfim, seria o modo de realização da humanidade que a rede digital universal felizmente favorece, sem que saibamos a priori em direção a quais resultados tendem as organizações que colocam sinergia seus recursos intelectuais”.

Pierre Lèvy

043 – Geografia

**CARACTERIZAÇÃO DO CIBERESPAÇO NA RELAÇÃO TEMPO/ESPAÇO DO
MUNICÍPIO DE MARÍ – PB**

(Autor) CLENILSON DOS SANTOS SILVA

(Orientador) Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto – UEPB/CH/DG

(Examinadora) Prof^ª. Ana Carla dos Santos Marques – UEPB/CH/DG

(Examinador) Prof. Leandro Paiva do Monte Rodrigues – UEPB/CH/DG

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma caracterização do ciberespaço, promovendo uma discussão em torno do avanço tecnológico no cotidiano da sociedade, acarretando um processo de Cibercultura. O objetivo com a referida pesquisa foi abordar a questão do processo de Cibercultura e a influência tecnológica através da caracterização do ciberespaço e a relação tempo e espaço no município de Mari-PB, localizado na Mesorregião da Mata Atlântica do Estado da Paraíba. A escolha se deu através da necessidade de conhecer o espaço virtual, de modo que, ressalte sua importância e os efeitos de sua produção para a comunidade local. Essa problemática foi apresentada a partir da curiosidade em compreender as concepções e práticas que fortaleceram a Ciência Geografia, como os fenômenos imateriais, entre eles a virtualização do espaço e sua propagação cultural. Enquanto metodologia foi adotada a pesquisa de campo, caracterizado como estudo descritivo acerca da temática aprofundada, além de abordagem qualitativa para a caracterização do espaço virtual delimitado, considerando-se entrevistados que contribuíram na área pesquisada. Foi realizada entrevista semiestruturada sobre as transformações e transmissão de dados de provedor. Também foram realizadas consultas em documento que fortaleceram nossa pesquisa. Para fomentar o desenvolvimento de referido trabalho, teoricamente foram utilizados autores como LÉVY (1999), LEFEBVRE (2005), SANTOS (1979), HUMMEL (2008), CASTELLS (2005); entre outros importantes pensadores que nos nortearam durante todo este percurso, pois estes pensadores abordam a questão da produção do espaço de modo que, este estudo contribuirá como conhecimento científico, uma vez que, foi abordada uma temática tão relevante na atual sociedade e na ciência geográfica, podendo ser utilizado por outros pesquisadores como ferramenta de consulta sobre a temática e ser considerado como instrumento de valorização do referido município.

Palavras-chave: Mari; Espaço Virtual; Cibercultura.

ABSTRACT

This work is a characterization of cyberspace, promoting a discussion on the technological advancement in everyday society, leading to a process of cyberculture. The aim of the research was that address the Cibercultura process and technological influence through the characterization of cyberspace and the relative time and space in the city of Mari-PB, located in Mesoregion of the State of Paraíba Atlantic. The choice was by the need to know the virtual space, so that highlight its importance and the effects of its production to the local community. This problem was presented from the curiosity to understand the concepts and practices that have strengthened Science Geography as immaterial phenomena, including the virtualization space and its cultural spread. While methodology was adopted to field research, characterized as descriptive study on the depth theme, as well as a qualitative approach to the characterization of defined virtual space, considering respondents who contributed in the research area. It was conducted semi-structured interviews on the transformation and transmission of provider data. They were also held consultations document that strengthened our research. To foster the development of such work, were theoretically used as authors LÉVY (1999), LEFEBVRE (2005), SANTOS (1979), HUMMEL (2008), CASTELLS (2005); among other important thinkers they guided throughout this route, as these thinkers address the issue of production of space so that this study will contribute to scientific knowledge, since it was addressed a thematic as relevant in today's society and geographical science and may be used by other researchers as a reference tool on the subject and be considered as a recovery tool of the municipality.

Key-words: Mari; Virtual Space; Cyberculture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Recorte do mapa da Paraíba, com destaque o município de Mari/PB	29
Figura 02- Lan House JW	32
Figura 03- Telecentro comunitário	33
Figura 04- Estabelecimento de provedor de Internet.	34
Figura 05- Antena emissora de rede	35
Figura 06- Antena receptora de rede	35
Figura 07- Antena do sinal de rede acoplada à rede de telefonia	36
Figura 08- Quiosque Espetinho Boi Bolado	37
Figura 09- Foto do Polo presencial UAB – UFPB VIRTUAL	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
2.1 ELEMENTOS CONCEITUAIS E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA PESQUISA	13
2.2 ASPECTOS ÉTICOS	14
3 ALGUMAS CONCEPÇÕES DE ESPAÇO NA GEOGRAFIA	15
3.1 A CONCEPÇÃO DE ESPAÇO NO MEIO-TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL	18
3.2 A DEFINIÇÃO DO CIBERESPAÇO	20
4 A RELAÇÃO DA SOCIEDADE COM O CIBERESPAÇO	23
4.1 AS TRANSFORMAÇÕES DA SOCIEDADE EM REDE	25
5 O CIBERESPAÇO E CIBERCULTURA DO MUNICÍPIO DE MARI-PB	29
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA	29
5.2 AS LAN HOUSES E SUA EVOLUÇÃO COM PROVEDORES	30
5.3 A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE	45
APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	46
APÊNDICE B: ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADA AOS PROPRIETÁRIOS DISTRIBUIDORES DE PROVEDORES NO MUNICÍPIO DE MARI/PB	47
ANEXO	48
ANEXO A: FRAGMENTO DO DECRETO-LEI QUE INICIOU A EDUCAÇÃO A DISTANCIA NO ENSINO SUPERIOR	49

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa vem tratar uma das ramificações do espaço geográfico, o ciberespaço, também chamado de espaço virtual. Ao abordarmos o referido tema, surge nossa primeira indagação, afinal, existe o ciberespaço? Se, este espaço é virtual, como pode ser considerado um espaço real?

De fato, esta virtualização do espaço se faz presente cada vez mais frequente no cotidiano, transformando a sociedade, comungando as relações sociais, alterando a cultura de comportamento convencionada em outrora. A partir da revolução tecnológica, a informação passou a se impor mediante uma vasta rede de computadores, ocasionando o que chamamos de Internet.

Posteriormente o fim da Guerra Fria, a sociedade ganhou um novo ritmo em sua globalização, a ideologia do capitalismo operacionalizou o rompimento dos limites físicos territoriais, passamos a acompanhar o ritmo frenético de transformações providas com o avanço da informática através dos meios de informação, integrando os países e as pessoas em uma sociedade em rede, estabelecendo relações comerciais e financeiras, disseminando o processo socioeconômico e aspectos culturais pelos quatro cantos do mundo.

De acordo com Harvey (1993), esta aceleração tecnológica permitiu alteração na concepção materialista do espaço, cujo qual, compreende-se pela intensificação da velocidade dos eletrônicos-comunicacionais, ou seja, com o desenvolvimento dos microchips e nanochips, a noção de tempo-duração passou a ser substituída pela relação tempo-arroba, velocidade instantânea passa a ganhar sentido cultural.

Dessa forma, os avanços tecnológicos e, sobretudo, na informação transformaram a relação do homem com o espaço, abrangendo uma nova percepção de mundo. Nesse contexto foi surgindo teias de comunicação, uma expansão territorial marcada pela velocidade e transmissão de informações. Para a Geografia, é importante compreender as relações sociais entre o homem e o meio.

Nitidamente, a globalização extrapolou as relações sociais, no campo geográfico, transformando as relações de poder da informação, onde territórios comerciais, políticos e culturais são delimitados e dominados pelo acervo tecnológico, a era digital quebra barreiras, constitui uma grande aldeia global, com sua rede de conexões, facilitando a instantaneidade das relações culturais.

Para Braga (2007) o espaço geográfico significa o resultado processual das relações socioespaciais e socioeconômicas, onde estas relações são inter-relacionadas com a relação sociedade-espaço via linguagem e imaginário, abrangendo a percepção tanto política e econômica quanto simbólico-cultural.

Ao tratar das relações sociais, nos identificamos com a Geografia Humana, segundo Demangeon (1982) essa linha de pesquisa geográfica estuda a relação dos grupos humanos com o meio geográfico, nesse contexto, se faz necessário explorar, descrever o processo de Cibercultura a partir do lugar, uma vez que, este processo é globalizado e extenso, o respectivo estudo delimita-se ao Ciberespaço do município de Mari/PB, localizado na mesorregião da Mata Paraibana.

Embora, a existência desse espaço seja discutível para alguns, uma vez que, este espaço virtual é o fruto predominante de arranjos e combinações tecnológicas, avanços no campo da Física, entre outras importantes descobertas da Ciência. Contrapondo isto, temos o historicismo, onde a novidade social eclode como uma realidade, emergindo novos arranjos a serem estudados dentro da Geografia Humana, como o uso que a sociedade faz do meio físico.

Com a expansão da globalização, concomitantemente ao passo da evolução tecnológica, ocorreram transformações na relação espaço-tempo-sociedade. A partir da inserção da informática, foi possível virtualizar o espaço, aprimorar as relações de poder e territorialização cultural, conectando os fluxos de informações de qualquer lugar do mundo em tempo instantâneo, superando os limites físicos do homem dentro do conceito da escala espaço-tempo de modo simultâneo.

De acordo com Brennand, Giebelen e Santos (2011), podemos dizer que a globalização é um processo de transformações políticas e socioeconômicas que, por meio da mundialização do espaço de fluxos de capital ocasionou o avanço dominante da Tecnologia, principalmente através da Internet.

Em outrora, a sociedade em rede seria uma ficção, hoje é algo real, não é palpável, porém existente no cotidiano das interações humanas. Este espaço, apesar de virtual se torna consistente perante a constituição das redes de computadores, desenvolvimento de técnicas, *softwares* avançados (programas operacionais de computador), além de uma grande estrutura de fibra ótica que implicam na produção/reprodução de uma Cibercultura.

O Ciberespaço não é um tema comum entre as pesquisas científicas, e nem temos aspiração conclusiva para atribuir uma nova concepção para as teorias sobre

o espaço, o espaço virtual é um espaço aberto, sem definição de limites territoriais, o homem pode navegar livremente nos quatro cantos do mundo pela rede.

Em meio às transformações culturais após a virtualização do espaço, ao buscar uma compreensão sobre as transformações socioeconômicas nas relações humanas no âmbito do espaço geográfico, podemos dizer que seria uma metamorfose, onde o desenvolvimento da sociedade se transcreve com modificações inseridas em sua forma e sua estrutura social.

Todavia, este segmento espacial conduz a sociedade a uma Cibercultura, ou seja, condicionou à sociedade uma cultura moldada a partir da rede de comunicação virtual, produção e reprodução de entretenimento, além de fenômenos sociais que são associados ao uso da Internet, como educação à distância.

Para que possamos analisar a questão do Ciberespaço e, sobretudo a dimensão cultural, a partir de conhecimentos geográficos, necessitou de um campo de atuação, foi preciso delimitar uma área para o presente estudo. Nesse caso, optamos como foco de nossa pesquisa, o Ciberespaço do município de Mari, localizado na Mesorregião da Mata Atlântica do Estado da Paraíba.

Assim como inúmeros municípios brasileiros, a revolução tecnológica e todo o seu acervo da internet se faz presente em Mari/PB, através das redes virtuais, interagindo socialmente em tempo instantâneo, concomitantemente, este espaço virtual consiste em um saber organizado, estruturado com valor mercadológico.

Posteriormente, definir a delimitação do campo de estudo, nesse caso, o município de Mari/PB, para que possamos coletar dados, e obter o êxito do presente trabalho. O objetivo almejado da presente pesquisa é abordar a questão do processo de Cibercultura e a influência tecnológica através da caracterização do ciberespaço e a relação tempo e espaço na cidade supracitada anteriormente.

Para fomentar o desenvolvimento do referido trabalho, teoricamente foram utilizados autores como LÉVY (1999), LEFEBVRE (2005), SANTOS (1979), HUMMEL (2008), CASTELLS (2005); entre outros importantes pensadores que nos nortearam durante todo este percurso para descrever o espaço virtual de Mari, explorar o ciberespaço e a Cibercultura local, além de verificar a relação do espaço virtual e a educação superior no município.

O trabalho foi organizado em cinco capítulos, partindo do modo introdutório, caminho metodológico, até algumas breves concepções de espaço, que serviram de suporte para desenvolver o objetivo almejado para esta pesquisa.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho consistiu numa pesquisa no campo, o qual se caracterizou como um estudo descritivo detalhado acerca da temática aprofundada, usufruindo uma abordagem qualitativa para a caracterização do espaço virtual delimitado para o estudo, e assim, conceituando “como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade” (OLIVEIRA, 2005, p. 60).

2.1 ELEMENTOS CONCEITUAIS E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA PESQUISA

Baseado em Oliveira (2005), ao optarmos por uma abordagem qualitativa dos dados, visou a todo o momento buscar informações fidedignas, de modo a permitir uma análise com maior profundidade sobre o significado de cada contexto em que circunda o objetivo de nossa pesquisa, através da explicação geral dos fatos, da delimitação do estudo, assim como levantamento bibliográfico.

A partir da definição de qual abordagem proceder a pesquisa, optamos o estudo descritivo, de modo que, nos fornecesse uma visão geral das características do Espaço Virtual e a Cibercultura inserida nessa relação de tempo/espaço. De acordo com Triviños (2008) esse tipo de estudo permite ao pesquisador uma descrição dos fatos estudados com mais exatidão acerca da realidade, possibilitando observar, registrar, analisar, e conseqüentemente a interpretação de cada ação e reação dos sujeitos participantes envolvidos na pesquisa.

Todavia, “uma pesquisa de campo exige um planejamento geral e um plano específico para a coleta de dados, bem como um relatório escrito das várias etapas da pesquisa, incluindo os resultados obtidos” (ANDRADE, 2010, p.125). Para o desenvolvimento da caracterização da presente pesquisa, delimitamos como área de estudo o espaço virtual dentro dos limites territoriais do município de Mari/PB, geograficamente localizado na região do agreste paraibano.

Para a fomentação da referida pesquisa, foi aplicado uma entrevista semiestruturada com representantes de uma empresa fornecedora local de internet,

além de levantamento de dados no *Facebook* e no *Google* acerca da quantidade de comunidades, grupos, páginas sociais, *Blogs* e *Sites* pertencentes à Mari/PB.

Mas também, foram realizadas consultas em documentos, decretos, portarias no intuito de fortalecer nossa pesquisa. Como suporte teórico de nosso trabalho, utilizamos autores como Castells (2005); Lévy (1999); Santos (1978, 1979, 2006); entre outros importantes pensadores que nos nortearam durante todo o percurso, uma vez que, estes pensadores abordam as questões inerentes ao espaço e as relações da sociedade de modo que este estudo contribuirá como conhecimento científico.

2.2 ASPECTOS ÉTICOS

Em conformidade, e atendendo os princípios éticos que nortearam e circundam o referido estudo, utilizamos um termo de consentimento livre e esclarecido aos participantes da presente pesquisa, o mesmo pode ser encontrado no apêndice A. O referido termo foi apresentado aos sujeitos participantes de nossa pesquisa, cujo qual apresentava a proposta de nosso estudo.

Com a apresentação do termo de consentimento e xerox do registro de matrícula comprovando o vínculo acadêmico com a Instituição de Ensino Superior Universidade Estadual da Paraíba, explicitamos o tema abordado, assim como sua importância e finalidade, e quais seriam os procedimentos a serem tomados e adotados perante o percurso do respectivo estudo na instituição.

Posteriormente as explicitações, deixando todos os sujeitos participantes da pesquisa informados acerca da finalidade do presente estudo, cientes da nossa pesquisa, de seu propósito e sua duração, alguns não concordaram, e respeitamos, aos que participaram, assinaram o termo, e a partir da autorização dos participantes, foi dado início ao trabalho de campo a fim de coletar dados e outras informações que nos proporcionassem possibilidades de desenvolvimento do referido trabalho acerca do tema abordado, cujo qual, abordou a caracterização do Ciberespaço na relação tempo/espaço do município de Mari/PB.

3 ALGUMAS CONCEPÇÕES DE ESPAÇO NA GEOGRAFIA

Partindo da premissa da compreensão do que vem a ser o processo de Cibercultura e conseqüentemente a construção do Ciberespaço, no âmbito da Geografia, se faz necessário um breve trajeto em torno da evolução do conceito de espaço geográfico. De tal modo que, ao analisarmos as escolas norteadoras do pensamento geográfico, podemos dizer que o conceito do espaço sofreu inúmeras mudanças no decorrer da relação homem e meio.

Para Silva (2012), uma das primeiras definições sobre o espaço consiste na afirmação de Aristóteles, não basta que a área esteja preenchida, se faz necessário um ponto referencial, outro corpo que dê ao segundo uma localização, ou seja, o espaço na visão de Aristóteles era a inexistência do vazio e lugar como posição. Dessa forma, o espaço era tido como uma área preenchida de corpos, e não necessitaria ter o homem como um componente.

Na visão de Immanuel Kant, o espaço não permite a possibilidade de percepções, porém é o que permite a realização da percepção, dessa forma o espaço passa a ser um pano de fundo para a fixação de corpos (SILVA, 2012).

De acordo com Ratzel, o conceito de espaço se confunde com territorialização, suas ideias foram influenciadas pela política, onde predominava as relações entre território e estado, a sociedade como um agente social. O espaço pra Ratzel é tido como indispensável à sobrevivência do homem, desprezando as condições de trabalho quer naturais quer sociais. O espaço é vital, limitado e insuficiente para a sobrevivência, não somente física, mas também política e de dominação, era preciso conquistar mais espaço, ampliar territórios.

Em termos de método, a obra de Ratzel não realizou grandes avanços. Manteve a ideia da Geografia como ciência empírica, cujos procedimentos de análise seriam a observação e a descrição. Porém, proponha ir além da descrição, buscar a síntese das influências na escala planetária, ou, em suas palavras, “ver o lugar como objeto em si, e como elemento de uma cadeia” (MORAES, 2005, p.19).

Em outras palavras, a visão de espaço Ratzel manteve a visão naturalista, reduzindo o ser humano a um animal, desprezando as suas qualidades específicas, de tal modo a propor o método geográfico análogo a outras ciências, atribuindo a causalidade dos fenômenos humanos como idêntica aos concebidos pela natureza,

ou seja, os mecanismos de suas afirmações ao propor uma Geografia Humana estenderam-se como uma ciência natural.

Em uma construção a partir de Ratzel, que legitimava as ações imperialistas do Estado alemão, fez-se necessário para os franceses construir uma nova visão perante o pensamento geográfico alemão, e assim emergiu o pensamento geográfico francês e seu precursor Vidal de La Blache.

No pensamento geográfico de La Blache, foi atribuído ao espaço, o local onde existe e ocorre à coabitação entre o homem e o ambiente, este conceito do espaço geográfico caracteriza o meio como o local das produções diversas, aprofundando os estudos a partir da descrição da paisagem dos lugares.

Baseado em Moraes (2005) pode-se dizer que o crescimento populacional impulsiona a sociedade à busca de novas técnicas, gerando arranjos mais ricos, incorporando novos hábitos e novas técnicas, além de pontos de convergência, como as cidades, por exemplo, ou até mesmo as comunidades que se tornariam oficinas de civilização, conduzindo ao fim de localismos.

Nessa evolução do pensamento geográfico que possa nos permitir a compreensão do espaço geográfico, vale ressaltar também que Hartshorne (1978) considerava a região forneceria base para estudos, sem se desprender da ideia que a Geografia faz parte das ciências do espaço, como a Astronomia e a Geofísica, integrando os fenômenos como um todo.

Para Hartshorne (1978), o espaço é o espaço absoluto, ou seja, um agrupamento de pontos que existem entre si, independentes de qualquer elemento. Pode-se dizer que se trata de um conceito abstrato, que não existe em realidade, porém sua área estaria relacionada aos fenômenos dentro dela e somente naquilo que esta área absoluta contém em localizações, em outras palavras, o conceito de espaço geográfico na visão de Hartshorne é um receptáculo para conter coisas.

Na busca pela compreensão do conceito de espaço geográfico, nos deparamos com Yi Fu Tuan, de acordo com suas análises, para conceituar o espaço, é preciso considerar os aspectos culturais e simbólicos, aspectos humanísticos, assim como a necessidade imediata em direção ao abstrato, evidências da percepção cultural, que transforma o espaço cultural em um espaço simbólico.

Segundo Braga (2007) Yi Fu Tuan afirma que para conceituar o espaço geográfico, é imprescindível os sentimentos espaciais, as ideias de um grupo ou

povo, partindo para a valorização de suas experiências, construindo vários tipos de espaço: pessoal, grupal, e o espaço mítico-conceitual, este ligado a experiência.

Para Tuan, a percepção já é em si geográfica, pois permite a espacialização do mundo e a classificação dos fenômenos (espaço como a priori de Kant?). O relacionamento do homem com o mundo, antes do século XVI, era vertical, ou seja, voltado para o cosmos e baseado nos mitos. Posteriormente, com o avanço da ciência, a relação eu/mundo passa a ser predominantemente horizontal, dessacralizada e voltada para a paisagem. O espaço seria essa harmonia entre eu/mundo, entre esses dois pares (BRAGA, 2007, p. 68).

De acordo com Braga (2007) a cultura é o elemento que caracteriza a ordem do simbólico, e na percepção na teoria do geógrafo chinês Yi Fu Tuan o espaço é onde ocorrem as manifestações, relacionando-as aos nossos sentidos nesse espaço simbólico, mas também ao nosso campo perceptivo, a cultura a partir da experiência, das evidências sensoriais do comportamento e visão do mundo.

O espaço não pode mais ser concebido como passivo, vazio, ou então, como os “produtos”, não tendo outro sentido senão o de ser trocado, o de ser consumido, o de desaparecer. Enquanto produto, por interação ou retroação, o espaço intervém na própria produção: organização do trabalho produtivo, transportes, fluxos de matérias-primas e de energias, redes de repartição de produtos (LEFEBVRE, 2006, P. 5).

Ao tratarmos da construção do conceito de espaço, não podemos deixar de mencionar Lefebvre (2006), que entende o espaço como uma produção social, fruto da reprodução das relações da sociedade, um espaço que compreende a mudança social, a problemática da expansão urbana e seu exacerbado consumo programado. O espaço passa a ser um instrumento político e também ideológico-cultural.

De acordo com Lefebvre (2001), o espaço compreende a relação de produção e reprodução social entre a cidade e o cotidiano, que vem a ser um substituto da problemática da industrialização, no entanto, estas relações preexistentes subsistem e emerge com um novo problema, uma reprodução da sociedade.

Pode-se dizer que o espaço é entendido como um espaço social em uma estreita correlação com a prática social, porém não deve ser tratado como algo absoluto por excelência, e tampouco produto da sociedade, uma vez que, o espaço não é ponto de partida (absoluto) e nem ponto de chegada (produto social).

“Os modos de produção tornam-se concretos numa base territorial historicamente determinada (...) as formas espaciais constituem uma linguagem dos modos de produção” (SANTOS, 1979, p.5). Este espaço, por sua vez, além de

englobar esta concepção, ultrapassa as relações sociais de produção, e é concebido como reprodução da sociedade.

Já Santos (1979) estabelece o conceito de formação socioespacial, o qual afirmava não ser possível conceber uma determinada formação social e econômica sem recorrer ao espaço, fazendo com que o modo de produção e o espaço sejam caracterizados como categorias interdependentes. Em outras palavras, uma sociedade se torna concreta mediante o espaço que ela produz, interligadas.

Dessa forma, o espaço, lugar onde ocorrem as manifestações sociais e culturais, relações humanas acumuladas de modo desigual no tempo, se desenvolvendo de acordo com o despertar dos interesses do capital e conseqüentemente da sociedade, onde o homem organiza-o através de estruturas sociais, um complexo processo de existência e reprodução social, assim como o espaço, submetido à lei da totalidade.

Em outras palavras, temos um mercado capitalista que passa a explorar os meios técnicos científicos da informação, com a propagação cultural da internet, a informação passa a ter valor de mercado, auferir lucros com base de dados, esta base interconectada ao Ciberespaço, um espaço controlado que controla o homem.

3.1 A CONCEPÇÃO DE ESPAÇO NO MEIO-TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL

Nos dias de hoje vivemos em uma sociedade dominada pelo vasto acervo tecnológico visível e acessível para grande percentagem da população, à medida que, nos proporcionam interatividade, despejam sobre as pessoas uma grande descarga publicitária, politizando o cidadão, moldando uma cultura para com o consumo insaciável do capitalismo, onde o espaço se configura como uma estrutura representada pelas relações sociais, Santos (1978) afirma que:

O espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida (...) o espaço deve ser considerado como um conjunto de funções e formas que se apresentam por processos do passado e do presente (...) o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que se manifestam através de processos e funções (SANTOS, 1978, p. 122).

Sendo assim, o espaço é caracterizado pelas transformações e inovações decorrentes do grande desenvolvimento tecnológico das últimas décadas na sociedade, evidenciando uma teia de informações em larga escala de velocidade, uma sociedade em rede que constitui um processo de humanização subjetivo.

Para Cunha e Lima Jr (2009):

[...] é necessário entender as profundas transformações e inovações do momento atual a luz de novos parâmetros, uma vez que, se vive um período caracterizado pelo desenvolvimento acelerado e as quais possibilitam os processos de aprendizagem [...] (CUNHA & LIMA JR, 2009, p.269).

Baseado em Cunha e Lima Jr (2009), compreendemos que este processo de transformações na sociedade é oriundo de uma teia de inovações providas do avanço da tecnologia, que nos remete a buscar re-compreender a relação tempo e espaço, um conceito de espaço constituído e caracterizado pela larga escala de informações em alta velocidade, tempo instantâneo.

Dessa forma, vivemos os objetos, passamos a viver a era da informação: uma revolução da tecnologia, uma sociedade em rede com toda uma estrutura voltada para o próprio fortalecimento do capital, acarretando monopólios de empresas, que conseqüentemente detém os principais buscadores na rede.

Com uma nova estrutura dominante em rede mediante a internet, no qual estabeleceu uma cultura virtual da realidade, capaz de dominar tudo ao nosso redor, controlar aviões, sistemas de trânsito, armas nucleares, sistemas de comunicação, controlar nossas ações cotidianas, virtualizar nossa comunicação, etc.

Diante desse complexo tecnológico, o espaço passa a ganhar outros atributos conceituais, podemos dizer que seja um segmento virtual a partir da evolução cibernética, o avanço de cabos e fios para nano chips, este espaço virtual onde o mundo está conectado numa teia gigante recebe o nome de Ciberespaço.

É cotidiano, ver o indivíduo promover o reconhecimento de sua existência no espaço virtual a partir de um objeto desenvolvido pelo homem em conjunto com a tecnologia, seja um celular, um *IPAD*, um *TABLET*, entre outros recursos que pode está conectado a internet, a uma rede, e assim sucessivamente agregar uma teia de informação, uma ilha virtual, compartilhar as mídias sociais.

De tal modo, construir um conceito único para o espaço geográfico vai além de classificar e descrever, pois é uma construção horizontal transformada

horizontalmente pela lapidação da ação humana, se apropriando da cultura, do momento, temos a interface virtual uma cultura atual, símbolo de uma nova era. Uma relação social midiática permitida pelo avanço tecnológico.

De acordo com Braga (2007):

Em uma perspectiva mais voltada para o aspecto cultural-simbólico, Paul Claval e Yi-Fu Tuan são de fundamental relevância. [...] mostra que a cultura é herança da comunicação, com papel fundamental da palavra, que transforma o espaço cultural em espaço simbólico. Seria a mediação sociedade-natureza através das técnicas e deve sempre ser tomada como uma construção. A cultura é a ordem do simbólico. O espaço é onde ocorrem as manifestações (BRAGA, 2007, p. 4).

Baseado em Braga (2007), podemos refletir em que consiste o ciberespaço, pois a comunicação é fundamental na transformação do espaço cultural simbólico, aprimorando como fruto da mediação entre a sociedade e a natureza, a cultura símbolo da contemporaneidade. Nesse caso o acervo tecnológico, as redes sociais, lugar de socialização para encontros através da internet, o *Youtube*, o *WhatsApp*, chamadas de vídeo, entre outros aspectos passam a nortear a nova era.

De acordo com Moreira (1982) o espaço geográfico passa a existir a partir das relações estruturais determinadas pela expressão material de uma sociedade, transformando o processo espacial através da socialização da natureza pela totalidade das formas espaciais organizadas pelo homem.

3.2 A DEFINIÇÃO DO CIBERESPAÇO: ESPAÇO VIRTUAL

Mas e o que vem a ser o ciberespaço? Existe? O espaço virtual pode ser percebido diante da rotina de objetos conectados a esse novo espaço. Nas ruas, nas escolas, no trabalho, o avanço da virtualização da comunicação facilitou a transmissão de informações, interagir, eliminar distância, reduzir tempos, controlar economias, ferramentas de mídias.

Sempre nos confrontamos com o termo ciberespaço em telejornais, em matérias impressas, em conversas paralelas sobre as tecnologias comunicativas, ou meios midiáticos, este ciberespaço trata-se de uma complexa rede estrutural de telecomunicações oriundas do processo digital de informações.

Nesse caso, o espaço é fruto das transformações sociais e naturais providas pela ação humana cujos valores se incidem em certo momento da sociedade,

composto pela interação agregada ao objeto. A produção e reprodução social mediada pelo avanço tecnológico nos concebem uma nova redefinição de noções de espaço e tempo para com a sociedade, permitindo a imaginação humana emergirem nesse espaço, abrangendo estruturas natural e artificial, o real e o virtual.

O termo ciberespaço surgiu em virtude da ficção científica de William Gibson, o referido escritor é autor da obra literária “*neuromancer*” escrito em 1984, um livro de ficção que trazia novos conceitos para a sociedade, articulava em seu livro, em seus personagens uma inteligência artificial dentro de um espaço *cibernético* atrelado ao espaço físico real. A partir daí, surgiram às primeiras inspirações para a surpreendente criação de cinema, como exemplo a trilogia Matrix.

Ao abordarmos o termo “*cyber*”, nos remete a pensar no avanço da ciência, no avanço tecnológico na construção de máquinas, robôs com inteligência artificial ou até mesmo sob a programação humana, interagindo com outras máquinas, e interagindo com homens, nos permitindo ir além das redes sociais.

A ciência está sempre em busca de aumentar as possibilidades físicas, estéticas e cognitivas inerentes à fragilidade do corpo humano. Essa busca pelo aperfeiçoamento da capacidade humana, a crescente hibridização do corpo pelas máquinas e este novo olhar sobre a natureza humana (ASSIS, 2010, p. 3).

Conforme Assis (2010) em sua afirmação, a ciência pensando em proporcionar a capacidade humana, aperfeiçoou suas possibilidades físicas, nos concebendo a comunicação instantânea. Dessa forma, temos um espaço virtual denominado Ciberespaço, que consiste na interação do homem com a tecnologia, um espaço que não é físico, tampouco territorial, devido às infinitas possibilidades nessa virtualização que passam a constituir imensa estrutura, mediante a composição de redes de computadores, softwares circulando, produzindo e transmitindo informações vitais para com a sociedade.

Salientando que a eminente presença de um espaço virtual influi diretamente na área da informação, e, sobretudo, intercala função primordial no gerenciamento do capitalismo, construindo uma cultura social com base na Internet.

Para Santaella (2003),

Na passagem do século XX para o XXI, a reconfiguração do corpo humano na sua fusão tecnológica e extensões biomáquinas estão criando a natureza híbrida de um organismo protético, “ciber” que está instaurando

uma nova forma de relação ou continuidade eletromagnética entre o ser humano e o espaço através das máquinas (SANTAELLA, 2003, p. 66).

Isto nos remete a pensar que na busca de superar limites da natureza humana, a ação antropogênica modificou/transformou o espaço cultural, transformando o espaço vivenciado, trazendo alternativas e novas técnicas, “e com o passar do tempo se constituem em produção espacial. O espaço geográfico é o reflexo das relações sociedade, espaço e tempo” (SILVA, 2012, p.7).

Todavia, a coexistência do espaço virtual pode ser considerada um fruto da quarta revolução industrial, também chamada de revolução tecnológica, isto é, com o avanço dos meios técnicos, o homem aprimorou a microeletrônica de modo que, tornou-se uma realidade a comunicação, a troca mútua de dados em uma relação de tempo instantâneo, comercializando os serviços informacionais.

Nessa relação tempo, espaço e sociedade, a multiplicidade e velocidade de tráfego de dados comercializados e transportados passou a usar o símbolo tempo arroba (@), e como imposição de mercado, vai surgindo elementos massificados da cultura de massa, como o *E-mail*, os *Blogs*, *Sites*, provedores de busca, entretenimento, tais como *Facebook*, *Twitter*, Lojas Virtuais, etc.

Com relação a cultura de massa, Milton Santos (2000) afirma que:

“sem dúvida, o mercado vai impondo, com maior ou menor força, aqui e ali, elementos mais ou menos maciços da cultura de massa, indispensável, como ela é, ao reino do mercado, e a expansão paralela das formas de globalização econômica, financeira, técnica e cultural” (SANTOS, 2000, p. 70).

Partindo desse pensamento, a expansão paralela da globalização permitiu a construção de uma sociedade pautada em redes, especificamente as redes de dados, que apesar do processo final do ciberespaço ser materializado em sistemas de provedores, ainda assim, representa a divulgação da informação, as singularidades e pluralidades dos indivíduos de se relacionar uns com os outros, criando e transformando os aspectos culturais da sociedade contemporânea.

Contanto, o espaço virtual de Mari, considerando o seu porte territorial e pequeno comparado a cidades vizinhas, compreende um ciberespaço não apenas como um ambiente de divulgação de informação, mas também, abrange um ambiente de entretenimento e cultura, lazer atrativo em comércio, e na educação.

4 A RELAÇÃO DA SOCIEDADE COM O CIBERESPAÇO

A ação humana em busca de superar as adversidades sociais e culturais, políticos e econômicas implicou em inovações tecnológicas que possibilitou uma nova produção espacial, indo de encontro ao objetivo da sociedade capitalista, criar mecanismos que permita auferir os lucros e as riquezas.

O homem usou a tecnologia para agregar o *cibernético* ao espaço, e daí surgiu uma imensa rede interconectada globalmente, disseminando uma nova cultura, um novo conceito espacial para a Geografia, o *Ciberespaço*: mundo digital. Considerando a materialidade de uma estrutura desenvolvida para a construção e manutenção de toda virtualidade presente no cotidiano.

A expansão do espaço virtual reconfigura o conceito do espaço existencialmente físico, objeto de estudo da relação humana em determinada área do planeta ou galáxia, indo além de canais de comunicação a imensas distâncias em tempo quântico, uma nova relação entre homens e máquinas, aperfeiçoando a estética social, econômica e cultural.

Essa paradigmática reversão de perspectiva em nosso horizonte tornou essencial a superação da oposição entre o universo mecânico da tecnologia em prol de uma lógica da complexidade capaz de reconhecer que a vida do corpo e seus ambientes externos e mesmo internos estão inextricavelmente mediados pelas máquinas (SANTAELLA, 2003, p. 66).

Em pensar, que essa virtualização desenvolveu-se após a propagação da internet, em ritmo geométrico a “*web*” se tornou um fenômeno em massa, capaz de moldar a cultura e avanço de um determinado recorte do espaço. Desse modo, interagindo em um espaço virtual o processo tecnológico juntamente com os seus usuários, objetos de transformações e apropriação da dimensão espaço-temporal.

Mas também, dentro desse espaço não físico, porém real no cotidiano do mundo globalizado podemos atribuir novos conceitos junto a Geografia, expandir os objetos geográficos, aprimorar as ferramentas providas da tecnologia, do *Ciberespaço* (como o *GPS*, o *Google Earth*, o mapeamento de área, etc.) para compreender a aprendizagem geográfica.

Dessa forma, podemos entender o ciberespaço como uma parte vital da cultura *cyber*, chamada também de *Cibercultura*, que se tornou global, à medida

que, as redes se interligam entre si, permite-nos navegar e interagir por mundos virtuais em outras dimensões, tridimensões.

Abrangendo o lugar, o ambiente do Ciberespaço quando passamos a adentrar, consiste numa realidade virtual, este conjunto de redes formado por computadores interligados formam uma teia, uma sociedade em rede. Este espaço imaginário passa a ser um novo condicionante no modo de produção, vinculando uma nova face na relação capitalista entre a publicidade de vendas e a internet.

Para Bergmann (2007) este novo espaço é construído a partir das práticas sociais.

O ciberespaço constitui, portanto, um espaço de práticas sociais cuja função não é a de inibir ou acabar com práticas antigas; a escola virtual, como forma de organização do ensino, substituindo a escola real, a comunidade virtual como substituta da comunidade real, e por fim a cidade virtual em substituição a cidade real. Não se trata-se de uma lógica excludente, conforme nos alerta Lemos (op. cit., 2003), mas em uma “dialógica da complementaridade. Esta estaria em franca oposição à lógica do aniquilamento ou da destruição pura e simples de instâncias canônicas (BERGMANN, 2007, p.5).

Com isso, o processo de socialização emerge no ambiente virtual reportando ao Ciberespaço como projeção do espaço geográfico, permitindo formar tribos virtuais, escolas virtuais, até mesmo modalidades de ensino por intermédio desse novo conceito de espaço. Esse novo paradigma surge não como um aniquilamento do processo das práticas sociais, mas, evidencia uma nova perspectiva de organização social, atribuindo novos personagens, os internautas, novas manifestações a serem transmitidas, multiplicadas através de fluxos de fibra ótica, ramificações de redes de computadores interligados, e assim por diante.

Baseado em Levy (1999), o crescimento do espaço virtual culminou com uma produção cultural virtual, uma Cibercultura resultante das relações sociais da juventude ávida para experimentar novas formas de comunicação, que os permitissem a se expressarem, que os permitissem a explorar as potencialidades decorrentes desse espaço, partindo da comunicação e entretenimento, até tornar alvo do capitalismo de consumo, o mesmo espaço que produz uma cultura, mas também acultura o seu hospedeiro, manifestando pelo acervo de mecanismos virtuais que possibilitam a movimentação no mercado financeiro.

4.1 AS TRANSFORMAÇÕES DA SOCIEDADE EM REDE

A sociedade contemporânea constantemente procura a socialização, e faz do aparato tecnológico uma possibilidade real de tratar a realidade, conviver sem dimensões físicas, sem limitações no espaço, interagir com pessoas através de tecnologias e da internet. Esta relação implica também em fazer transações capitalistas, compras e vendas, publicidade, produção e transformação espacial.

Esse espaço mágico tem como característica principal o tempo real, a forma da instantaneidade temporal contemporânea, permitindo e proporcionando o surgimento e aperfeiçoamentos de novos meios de comunicação que conceituam um espaço sem dimensões e sem compartimentalização do tempo.

O Ciberespaço possibilita ampliarmos a realidade, suprimindo o espaço físico em três dimensões ou até mais dimensões, construindo uma linguagem sensorial baseada em sistemas binários, transportando informações digitais, em meio a inúmeras múltiplas conexões. Assim é o espaço virtual, o Ciberespaço: um complexo conjunto de hipertextos interligados em tempo real, numa situação imediata, onde o simples toque ou clique é capaz de conectarmos com pontos extremos do mundo.

Segundo Levy (1999):

O crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. "(...) estamos vivenciando a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe somente a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano" (LÉVY, 1999, p 11).

O Ciberespaço implica numa cultura propositada de acesso livre ao jovem principalmente, instaurando uma relação entre a cultura, a socialização, a tecnologia em ritmo popularizado. Podemos dizer que a rede social é um espaço evidenciado pela interação social em um determinado ponto sem necessariamente sair de casa.

Praticar o diálogo, construir relacionamentos, além de mergulhar no imenso acervo de serviços postos propositalmente dentro desse espaço, como método de estimular uma nova face do modo de consumo capitalista, não satisfeitos em apenas se comunicarem, os usuários do Ciberespaço são induzidos às compras intermediadas por publicidade nesse espaço virtual.

Podemos dizer que este espaço virtual nos proporciona a sensação de proximidade entre pessoas e lugares distantes fisicamente; possibilita a busca de

muitas informações em tempo instantâneo; todos os noticiários do presente e passado ficam armazenados em ciberespaços situados como *sites*, *blogs*, páginas e redes sociais, para que a pessoa possa ter acesso na hora que quiser, referindo o ciberespaço como uma busca por novas formas de comunicação.

A diferença do Ciberespaço e outros meios de comunicação, como a televisão ou rádio, por exemplo, onde geralmente o usuário é passivo a ver e ouvir o que lhe são apresentados. No espaço virtual, o usuário, ouvinte ou telespectador passa a ter o poder de participar ativamente de discussões, sugerir fóruns, atribuir seu conhecimento a realidade, disseminar o eu-crítico, compartilhando-o com os demais usuários de uma rede, constituindo uma enorme teia de informações.

Nitidamente, o Ciberespaço consiste numa transformação conceitual, seria por ventura um novo paradigma da nova relação homem e tecnologia, uma consequente interferência do avanço tecnológico na compreensão da construção conceitual do espaço e tempo. Diante dessa nova concepção de espaço, uma realidade virtual na qual ocorre uma rede de informações, um novo meio de comunicação capaz até de atingir os aspectos econômicos de um lugar, as *Lan Houser*, as empresas de telemarketing, entre outros.

O que parecia ser somente avanço tecnológico acabou interferindo também em conceitos como o espaço e o tempo. Quando surgiram as primeiras redes de computadores, a expectativa era a de lançamento de um novo sistema de troca de informações, um novo meio de comunicação. Mas as consequências chegaram também à esfera econômica e acabaram atingindo até as formas de relacionamento do homem com outros homens (HUMMEL, 2008, p. 967).

De acordo com Hummel (2008) a princípio o surgimento das redes de computadores tinha a expectativa de lançar um novo meio de comunicação facilitando a troca de informações, não se imaginava que acarretaria como consequência um enorme acervo de influência sobre a economia e, sobretudo o cotidiano do homem na sociedade.

Com isso, edificamos um espaço onde não podemos tocá-lo fisicamente, entretanto, comprovamos sua existência a cada instante, a cada informação transmitida em tempo real de uma nação a outra, realizando compras, promovendo um intercâmbio financeiro entre os pontos extremos de um país. A cada interação promovida pelos sites de relacionamento pessoal, as redes sociais que reduzem a distância, mesmo o homem habitando em sua residência erguida em meio a tijolos e

argamassa, habitam de modo instantâneo uma cidade virtual, um espaço controlado e controlador, o mundo real dentro do virtual.

Este novo conceito de espaço nos remete a pensar na virtualização do mundo, o crescimento das redes aglomeradas na internet, quais seriam os benefícios para a sociedade. Passamos então a questionar se o Ciberespaço é uma nova sociedade emanada pelo poderio tecnológico ou mais um modelo de exclusão social, à medida que se conectamos a este espaço, a socialização no mundo real passa a ser insignificante comparado ao espaço virtual.

Em hipótese alguma, já não se é possível questionar a existência do Ciberespaço e sua relação com a sociedade, somos reféns dos mesmos equipamentos criados para serem úteis a superar obstáculos do meio em que habitamos, somos reféns da nossa tecnologia. Dependemos cotidianamente da máquina para o trabalho, do computador, do eletrônico, do elétrico, do *hyperlink*, do hipertexto, do celular, do *Facebook*, do *Whatsapp*, dos mecanismos de busca da *Google*, das inovações tecnológicas da *Apple* ou da *Microsoft*, entre outras ferramentas e *softwares* responsáveis pela divulgação, manutenção e ampliação.

Esse espaço virtual também evidencia um fantástico mundo de consumo abundante oriundo da multiplicação de serviços e bem materiais que visa estimular uma sociedade para que possa ser alimentando a produção e consumo em massa. Este mundo virtual tornou-se lucrativo na visão capitalista, agregam ao Ciberespaço a publicidade digital de ofertas e serviços, visando o interesse do consumidor em obter o objeto sensação e ostentação do desejo capitalista.

Todavia, o modo de produção capitalista se revigora de acordo com as necessidades a serem supridas pela sociedade contemporânea, acompanhando os passos da modernização, com um discurso propenso a atender as necessidades e atingir a felicidade, uma ideia abstrata utilizada como referência para o consumo.

Nessa relação entre sociedade e era digital, nitidamente devoramos e somos devorados pela massa cultural propagada no espaço virtual, no qual é desenvolvido o processo homem – natureza, este espaço no ritmo da tecnologia passou a abranger uma multiplicidade de sentidos artificiais mesclados com os naturais.

De tal modo que, ao passo que evoluem os meios de comunicação, se lança através da internet mensagens construídas pela publicidade com o intuito de promover o consumo. Ergue-se o status de democratização do acesso à informação, envolvendo nesse novo espaço (real, porém não palpável) interesses econômicos, e

políticos, entre outros atrativos a serem conduzidos pela mídia cibernética. Eliminando distâncias, ampliando a possibilidade de vendas, disseminando informação de cunho político-social, religioso ou cultural, entre outras diversidades, usar o Ciberespaço é ter uma redução e tempo necessário para uma ação.

Essa transformação do espaço está agregada a necessidade de um novo paradigma tecnológico para a nova era da informática, que foi consolidado a partir das tecnologias de comunicação e informação (TIC's). "Nós sabemos que a tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade. A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias" (Castells, 2005, p. 17).

As redes sistematizadas no ciberespaço propiciam organizar a sociedade de modo mais flexível e adaptável à contemporaneidade, construindo os esquemas sociais humanos de forma mais eficientes, conceituando uma sociedade em rede como produto tecnológico.

[...] a estrutura social de uma sociedade em rede resulta da interação entre o paradigma da nova tecnologia e a organização social num plano geral. [...] O que é novo é o facto de serem de base microelectrónica, através de redes tecnológicas que fornecem novas capacidades a uma velha forma de organização social: as redes. As redes ao longo da história têm constituído uma grande vantagem e um grande problema por oposição a outras formas de organização social (CASTELLS, 2005, p.17).

Mas, dentro de uma perspectiva tecnológica para a sociedade, somos dependentes de nossa própria criação, pois tudo que se movimenta em torno de cada homem é interconectado a um sistema tecnológico consolidado pela crescente massa da industrialização microeletrônica.

A internet torna-se o elo principal entre o homem o Ciberespaço, entretanto, para que possamos usufruir e habitar nessa sociedade virtual, a tecnologia apesar de necessária, ainda não é suficiente para uma organização social baseada na difusão de comunicação digital, isto é, há necessidade do espaço real para sua produção, a eletricidade, a indústria.

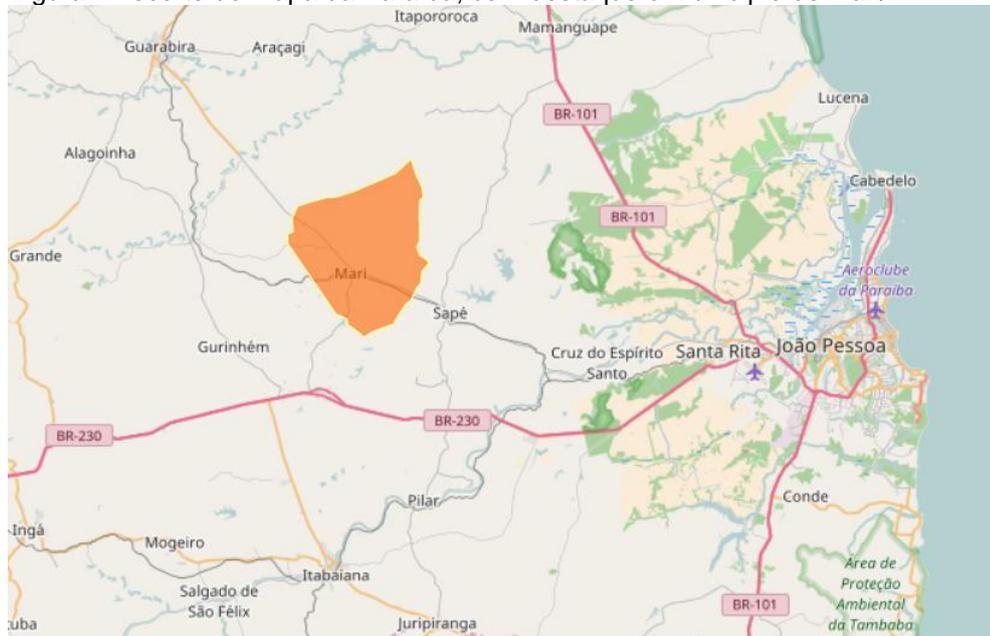
5 O CIBERESPAÇO E CIBERCULTURA DO MUNICÍPIO DE MARI-PB

Posteriormente, o levantamento de dados, consultas teóricas a importantes autores que abordam a temática abordada, partimos para o aprofundamento da discussão acerca do processo da Cibercultura inserida no Ciberespaço na presente localidade. Sendo assim, se faz necessário conhecer as características da área de estudo, compreender suas limitações territoriais, além de seus aspectos demográficos, e um pouco sobre sua história.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

O nosso campo de estudo resultou uma pesquisa desenvolvida dentro dos limites territoriais do município de Mari/PB situado na microrregião de Sapé, pertencente à mesorregião da Mata Paraibana, com limites territoriais com Sapé, Araçagi, Caldas Brandão e Mulungu (Figura 1).

Figura 1: recorte do mapa da Paraíba, com destaque o município de Mari/PB.



Fonte: IBGE, 2015.

O município tem como características: baixo desenvolvimento econômico, sua economia é dependente da agricultura. De acordo com IBGE (2015), possui a estimativa populacional de 21.755 habitantes, com densidade demográfica de 136,77 (hab/km²); abrange uma área de aproximadamente 154,824 (km²).

Para adentrarmos na caracterização do espaço virtual, compreendendo a Cibercultura e seus elementos inseridos na sociedade mariense, foi necessário compreender o surgimento da cidade. A mesma é oriunda de povoamento em torno da passagem da Estrada de Ferro GWRB (criada em 1873, para a passagem da locomotiva *Great Western of Brazil Railway*, atualmente, esta malha férrea pertence à Rede Ferroviária do Nordeste).

De acordo com o IBGE (2015), o lugar recebeu primeiramente o nome de Araçá devido à abundância do fruto na região. Já por volta da década de 40, foi implantada a cultura do fumo, se tornando uma de suas maiores riquezas dessa localidade, elevando a população e conseqüentemente ampliando o crescimento urbano, transformou-se em um distrito da cidade vizinha Sapé/PB.

No âmbito geográfico, ao abordamos esse espaço, notamos que o município foi construído em torno de uma capela (construída em 1900), atraindo novos moradores, formando a extinta rua do comércio, o elevando a categoria de vila, em 1938. Com o apogeu do fumo contribuiu para o desmembramento de Araçá da cidade de Sapé, através da lei estadual nº 1862, de 19-09-1958 passa a vigorar como município e recebe o nome de outro fruto: Mari.

5.2 AS LAN HOUSES E SUA EVOLUÇÃO COM PROVEDORES

De acordo com a Associação Brasileira de Centros de Inclusão Digital (ABCID, 2011) embora o embrião para a proliferação das *Lan Houses* tenha emergido nos Estados Unidos da América em 1995, através de campeonatos ininterruptos de jogos de computadores, chamados de *Lan Parties*, a ideia de comercializar a hora de acesso a Internet teve sua origem na Coreia, em 1996, comportava dentro de uma casa vários computadores interligados em série conectados a tecnologia *Local Area Network (LAN)*.

Em outras palavras, podemos dizer que é uma rede de área local, que utiliza um conjunto de *hardware* e *softwares* interconectados com processadores com a finalidade de trocar dados, ou seja, esse pequeno sistema permitiu estabelecer comunicação entre os computadores individuais ligados numa rede principal.

No Brasil, a primeira LAN House foi inaugurada em São Paulo, em 1998, no mesmo formato de negócio proposto pelas LANs da Coreia. Entretanto, ao

longo dos anos seu formato sofreu mudanças, a casa de entretenimento com jogos cedeu espaço ao acesso à informação pela rede para trabalho, estudo, relacionamento e prática de jogos em rede ou online (SOARES; JOIA, 2014, p.2).

Segundo Soares e Joia (2014), no decorrer dos anos, este modelo de negócio proposto sofreu alterações, a oferta não atendia as necessidades da demanda, que buscava no espaço virtual algo além de entretenimento com jogos, a acessibilidade à informação pela rede para o trabalho e para o estudo. Isto é, o provedor teve que ser expandido e conseqüentemente o empreendedorismo.

Não se sabe ao certo em que ano surgiu à primeira *Lan House* em Mari/PB, devido à informalidade dessa prestação de serviços, mas, constituiu o primeiro passo para o processo de Cibercultura no município, isto é, permitindo a todos os munícipes o acesso a Internet, vislumbrando de informações e inúmeras formas de entretenimento mediante o mundo virtual.

O entretenimento fornecido por pequenos estabelecimentos comerciais funcionava a partir da cobrança de R\$ 1,00 (um real) a hora de acesso na rede de Internet, para quem não tinha condições de adquirir um computador e conectá-lo a uma rede, as *Lan House* se tornavam a solução por fragmentar a relação de tempo e acesso diante da fragmentação de um valor.

Todavia, o acesso a Internet no município de Mari/PB não era palpável as condições financeiras antecedentes a inserção das *Lan Houses*, além do elevado custo para manter o acesso em domicílio, o cidadão consumidor tinha poucas opções, entre elas, o combo (telefonia + internet); adquirir o serviço através da rede de telecomunicações, Embratel, que depois passou a pertencer a Telemar, ou contratar os serviços do *América On Line (AOL)*.

As *Lan Houses* se tornaram uma forma de micro empreendimento nos arredores da cidade, gerando alguns empregos diretos e que naturalmente com a vasta concorrência vieram a sucumbir. De acordo com a ABCID (2011), no Brasil as *Lan Houses* geraram milhares de empregos diretos, porém, estima-se que apenas 5% (cinco por cento) dos estabelecimentos estejam registrados.

Podemos dizer que a legislação a qual rege as leis trabalhistas no Brasil ainda não comporta essa atividade, dessa forma, tornou-se um dos elementos da coexistência desses estabelecimentos na informalidade. Apesar disso, as *Lan*

Houses se tornaram a principal forma de acesso a rede para as pessoas com baixas condições financeiras de possuir um computador conectado a Internet em casa.

Atualmente há poucos estabelecimentos comerciais tidos como *Lan House* no município mariense (Figura 2). Nitidamente, o acúmulo frequente e concentração de usuários nesses centros/casas de acesso pago se dão não somente nos grandes centros urbanos brasileiros, mas também em cidade interioranas como Mari/PB, com instalações simples e prestação de serviços como: jogos, redes sociais, etc.

Figura 2: *Lan House JW*



Fonte: arquivo pessoal, 2015.

Atualmente, encontramos poucas *Lan Houses* funcionando no município de Mari/PB, as duas principais expandiram para provedor de serviços, oferecendo aos clientes pacotes mensais com uma determinada velocidade de dados pré-estabelecida em contrato, variando de 250 *kbps* (250.000 bits por segundo) a 4 *Mbps* (4 milhões de *bits* por segundo).

Com o avanço na tecnologia, e conseqüentemente, avanço na economia e barateamento nos preços e forma de pagamento de computadores, notebook, entre outros equipamentos, e agora a “viralização” dos celulares chamados de smartphones exigiu uma nova transformação, uma evolução. A demanda passou a

exigir a disponibilidade de serviços como jogos, redes sociais, informações e outros aplicativos com acesso remoto e comodidade.

Diante as políticas públicas governamentais desenvolvidas para reduzir o isolamento de comunidades, reduzir distâncias, e interligar as cidades, além de promover oportunidades econômicas, sobretudo o processo de inclusão digital. O município de Mari necessitava dessa política pública para o seu desenvolvimento, e obteve a instalação de três Telecentros, um espaço público contendo computadores conectados à internet em banda larga por meio do uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), cujo objetivo é a promoção do desenvolvimento socioeconômico das comunidades atendidas (Figura 3).

Figura 3: Telecentro comunitário



Fonte: www.expressopb.com, 2014.

Esses mecanismos que capitalizaram a rede em meio às demais classes econômicas de pouco poder aquisitivo propuseram um papel importante na relação sociedade e inclusão digital, não como um agente de inclusão, mas, um componente de despachar a rede dos grandes centros para o interior urbano.

Diante a necessidade de conhecer o processo de Cibercultura no espaço virtual do município de Mari/PB, o município comporta várias empresas prestadoras

de serviço de Internet, entre elas: NT Net, Cabo Telecom, Oi, Velox, L&N Telecom, entre outros nomes, entre os que polarizam a prestação de serviços de Internet, entramos em contato para formalizar uma entrevista, dois funcionários de servidor local, atendendo a nossa expectativa, respondeu o questionário que nos permitiu explorar seu papel no ciberespaço (Figura 4).

Figura 4: estabelecimento de provedor de Internet.



Fonte: arquivo pessoal, 2015.

Durante a entrevista com dois funcionários da empresa NTNET, a primeira pergunta tratava da passagem de *Lan House* para gerenciamento de provedor, segundo os entrevistados, o micro empreendimento iniciou com uma *Lan House*, atuando no ramo desde meados de 2005, e a mudança de *Lan House* para gerenciamento de provedor se deu a partir de 2007.

Esta mudança se deu mediante a necessidade da demanda, que buscava a comodidade de acessar a rede de internet em seu domicílio. Já a segunda questão elaborada para a referida entrevista em torno do nosso objeto de estudo remete a diferença entre o sistema de Internet via rádio, banda larga e via cabo.

De acordo com os entrevistados, a Internet via rádio é considerada banda larga assim como a via cabo, a diferença entre ambas se faz presente na

implantação de pontos fixos devido a não existência de uma infraestrutura de cabos ópticos. Nesse caso, a distribuição da rede de dados via cabo consiste em um cabo de rede ligado ao modem, já Internet via rádio é transmitida por ondas eletromagnéticas, usando suas configurações de ponto a ponto através das antenas (Figura 5 e Figura 6).

Figura 5: antena emissora de rede.



Fonte: arquivo pessoal, 2015.

Figura 6: antena receptora de rede



Fonte: arquivo pessoal, 2015.

Com relação à terceira indagação que nos remete a dimensão da velocidade de dados, atualmente o presente provedor possui cerca de 400 *megabytes* para fornecer cobertura em velocidade de dados para a cidade. Muitas vezes, as antenas emissoras e receptoras são implantadas em terrenos pertencentes a domicílios, por meio de contratos (Figura 7).

Atendendo ao quarto questionamento, de acordo com o entrevistado, 814 clientes são atendidos, onde 80% residem na zona urbana e 20% na zona rural, além dos números citados. A referida empresa já expandiu seus serviços para cidades vizinhas limítrofes: Sapé e Caldas Brandão e comunidades circunvizinhas.

Figura 7: antena acoplada a rede de telefonia.



Fonte: arquivo pessoal, 2015.

Vale ressaltar que em uma cidade com um pouco mais de 21 mil habitantes, considerando como variável uma família formada por 4 pessoas, possivelmente temos 5.250 domicílios, onde 814 são atendidos pela empresa NT, isto quer dizer que, cerca de 15, 5% da população de Mari tem acesso a banda larga. Esses dados correspondem a apenas uma das empresas responsáveis em capitalizar a rede. Considerando que existe um mercado concorrente, e a comodidade e acessibilidade da rede Wi-fi em smartphones e tablets, temos um vasto acervo cultural virtual.

A quinta pergunta tratou sobre quais acessos provocavam congestionamentos em acesso, e conseqüentemente, a resposta também atendeu a décima e última indagação, sobre os horários de pico de transmissão de dados, com base na resposta dos entrevistados, o horário de pico de congestionamento de dados ocorre no horário noturno entre 18h às 22h, além de feriados e fins de semana, não é possível fazer um mapeamento acerca de quais acessos congestionam a rede.

No que diz respeito à sexta pergunta, como ocorre a distribuição da rede, até meados de 2012 era realizada mediante antenas via rádio, atualmente, as conexões e extensões de rede são caracterizadas por cabeamento, uma rede cabos de fibra ótica. Podemos dizer que a materialidade dos satélites, das fibras óticas, antenas emissoras e antenas receptoras compõem a estrutura que norteia a virtualidade.

O sétimo questionamento abordou sobre a existência de ponto fixo pra distribuir a internet: antena, emissor, receptor. Anteriormente, foi citada a necessidade de uma estrutura física de cabeamento óptico, assim como, uma estrutura de pontos fixos constituídos de antenas de transmissão de dados, antenas emissoras de ondas e antenas receptoras, chamadas de repetidoras, estas por sua vez transmite para as antenas ou cabos receptáculos nos domicílios.

Respondendo a oitava e nona questão realizada durante a entrevista respectivamente, em registros da empresa, anualmente, uma média de quinze estabelecimentos comerciais, que dependem exclusivamente dos serviços prestados do presente provedor. As condições de tempo e clima interferem na distribuição do sinal de Internet dependendo da oscilação de fatores externos em meio às ondas eletromagnéticas na transmissão via rádio, já via a cabo, não há indícios comprovados nos registros da empresa participante de nosso estudo.

Além de propiciar um atrativo a mais em estabelecimentos comerciais, uma rede wi-fi (wireless fidelity, ou "fidelidade sem fio") permite mobilidade virtual a clientela. Conforme alguns estabelecimentos comerciais presentes no município de Mari, como por exemplo, o quiosque Espetinho Boi Bolado (Ver Figura 8):

Figura 8: quiosque Espetinho Boi Bolado



Fonte: arquivo pessoal, 2016.

No que diz respeito a mobilidade virtual em estabelecimentos comerciais, podemos dizer que os avanços tecnológicos propiciou o desenvolvimento de softwares aplicativos (programa desenvolvido para executar funções dentro de um computador), partindo da gestão empresarial, até seduzir novos clientes.

De fato, a internet gratuita torna-se um atrativo nos bares da cidade, assim como o ponto comercial supracitado, enquanto o cliente saboreia a bebida e tira gostos, pode acompanhar o jogo pela televisão e simultaneamente acompanhar os lances, vídeos e informações do campeonato mediante *softwares* (aplicativos desenvolvidos para realização de determinadas funções).

A relação tempo e espaço é tão dinâmica, que à medida que vai surgindo novos adventos da tecnologia, a sociedade absorve, o tomando como algo essencial, transformando o processo cultural em um determinado ambiente. Estar conectado se tornou uma necessidade no perfil do cotidiano atual, com o aumento do uso de dispositivos móveis, e conseqüentemente a acessibilidade da informação na ponta do dedo, por meio de conexão com a rede sem fio, quem disponibiliza esse atrativo em um ambiente comercial, ganha espaço a frente da concorrência.

Através da rede social *Facebook*, e também o site de busca *Google*, foi realizado um levantamento de dados acerca da quantidade de comunidades virtuais pertencentes à Mari, como os grupos e páginas de sites criadas mediante o site de entretenimento, obteve-se nos resultados:

- 34 (trinta e quatro) grupos sociais;
- 49 (quarenta e nove) páginas criadas dentro do Facebook;
- 3 (três) blogs: Blog do Professor Josa, Blog Mari - Focando a Notícia, Blog Viver Cultura;
- 4 (quatro) sites: ExpressoPB, Portal O Farol, Mari Notícias, além da página da Prefeitura Municipal de Mari.

5.3 A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

O município de Mari/PB chegou a abranger em seu processo de inclusão digital em parceria com o Governo Federal, um impulso na Educação de Ensino Superior através da Educação a Distância, ou seja, o município está inserido na política pública de Universidade Aberta a todos.

Segundo Brandão:

A educação existe onde não há a escola e por toda parte podem haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado (BRANDÃO, 2007, p. 13).

Segundo Brandão (2007), a educação existe onde não há uma escola, por se fazer presente mediante uma estrutura social em uma rede, lapidando uma sociedade em transformação e formação de cultura, nesse caso uma Cibercultura.

De modo que, emergiu uma estrutura social no município direcionada ao âmbito educacional, a partir de um espaço virtual, concomitantemente, o Ciberespaço da cidade de Mari, apresenta-se na formação do ensino superior, agregando em seu processo cultural o acesso a informação e educação.

A criação de uma Universidade Aberta do Brasil (UAB), com um Polo que sedia cursos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), se tornou essencial para o desenvolvimento social e econômico para Mari/PB e cidades vizinhas (Figura 9).

Figura 9: foto do Polo presencial UAB – UFPB VIRTUAL



Fonte: arquivo pessoal, 2014.

O decreto-lei 6.303, de 12 de dezembro de 2007 (Anexo) no uso de suas atribuições altera as diretrizes e bases da educação nacional, e autoriza a criação e vinculação do ensino superior na modalidade de educação a distância, convergendo com a construção de todo o aparelhamento de apoio educativo em parcerias entre municípios e instituições públicas de ensino superior.

“Art. 10

§ 1º O ato de credenciamento referido no caput considerará como abrangência para atuação da instituição de ensino superior na modalidade de educação a distância, para fim de realização das atividades presenciais obrigatórias, a sede da instituição acrescida dos endereços dos pólos de apoio presencial, mediante avaliação in loco, aplicando-se os instrumentos de avaliação pertinentes e as disposições da Lei no 10.870, de 19 de maio de 2004 (DECRETO Nº 6.303, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007).

A partir dessa transformação nas modalidades de ensino, a cidade de Mari/PB foi contemplada com a criação de um polo de apoio presencial vinculado a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O respectivo polo foi inaugurado no dia 10 de abril de 2008, provido da parceria entre a Prefeitura Municipal de Mari com a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

De acordo com Pequeno (2014):

As novas tecnologias surgem e evoluem cada vez mais no âmbito educacional, como forma de facilitar, agilizar e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais interativo e consistente. Acompanhar e aproveitar as utilidades que os recursos tecnológicos nos oferecem é estar inserido na era da informatização onde tecnologia, comunicação e informação caminham juntas (PEQUENO, 2014, p. 14).

Notavelmente, as novas tecnologias evoluem não apenas no âmbito educacional, mas também, na interatividade cotidiana onde os recursos tecnológicos permitem a população local se conectar com o mundo em questões de segundos, abraçando a era da informatização, construindo e desconstruindo padrões culturais.

Com essa evolução das novas tecnologias e a criação da UAB, a instituição UFPB ofertava cursos de graduação: Pedagogia, Letras, Matemática, Ciências Agrárias e Ciências Naturais, importante ressaltar que metade das vagas eram destinadas a docentes e as demais ao público em geral. O surgimento dessa unidade tinha como objetivo o desenvolvimento descentralizado de cursos de licenciaturas ofertados pela UFPB no âmbito do sistema UAB.

Este sistema integrado pela UFPB possibilitou a formação superior para a população local e circunvizinhas através de uma metodologia de ensino desenvolvido a distancia, ou seja, uma universidade aberta a todos, uma universidade virtual, consolidando a existencia de um Ciberespaço e uma Cibercultura impregnada na presente localidade.

Para Gadotti (2001):

As novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Agora, além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornam-se educativo. Cada dia mais pessoas estudam em casa, pois podem de casa acessar o ciberespaço da formação e da aprendizagem à distância [...] (GADOTTI, 2001, p.13).

Baseado na citação supracitada, podemos dizer que o Ciberespaço passa a ser perceptível a medida que novos espaços do conhecimento são criados em rede, sem limitações físicas, ultrapassando as limitações da escola, da empresa, do espaço domiciliar, indo de encontro a uma aprendizagem à distância.

Atualmente, o polo de apoio presencial de Mari possui vínculo ativo com a UFPB e também com o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) que oferece uma graduação e uma especialização. O prédio onde situa-se o Polo presencial é mantido pelo poder público municipal. A equipe de trabalho compreende a nove tutores presenciais vinculados a UFPB e dois vinculados aos IFPB.

Todavia, nessa relação tempo/espaço, o avanço tecnológico promoveu o acesso a rede, o acesso a informações, o entretenimento, a educação. O Ciberespaço passou a ser um local de encontro para troca de dados, práticas laboratoriais, orientação para estudos e todo lazer que possa ser produzido/reproduzido pelos usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, posteriormente refletiremos sobre a dimensão do espaço virtual no cotidiano da atual sociedade, compreende-se que o Ciberespaço é um sistema inacabado, uma construção contínua de equipamentos coletivos de inteligência humana e artificial, mesclados em um ambiente produzido pelo computador, pela internet, por um combinado de redes de informação, produzindo, transformando, introduzindo um novo espaço de socialização.

Com isso, a Geografia ganha um novo atributo a ser desmistificado na compreensão do espaço, passamos a explorar o espaço virtual, um novo mercado de informação e conhecimento, organizando novos segmentos conceituais, abrindo caminhos na relação tempo/espaço, intermediados por cidades e tetos virtuais.

O avanço da tecnologia permitiu ao homem edificar um espaço onde não podemos tocá-lo fisicamente, mas, interagir dentro desse mundo constituído de teias de informações, fluxos de comunicação em canais abertos das redes, proporcionando o tráfego de signos nas teias virtuais, redes de informações conectadas pela internet em modos dimensionais, tridimensionais, entre outros.

O Ciberespaço passou a ser tão essencial para o homem quanto à invenção do automóvel, logo, nos deslocamos aos extremos de qualquer parte do mundo, sem precisar locomover o corpo, uma viagem virtual que nos propiciam conhecer museus, navegar pela cultura, aprofundar o conhecimento.

No que diz respeito à sensação de proximidade entre pessoas dos mais distantes lugares possíveis de coexistir e um espaço. Isto acarreta uma nova mudança de comportamento humano, a relação da sociedade em meio à comunicação midiática, um sistema de conectividade generalizada que amplifica e potencializa o poder de comunicação e interação entre os seres humanos.

Todavia, compreende-se que o processo da Cibercultura do Município de Mari está imerso na crescente presença das tecnologias em seu cotidiano, apesar de que, o espaço virtual impulsionou o desenvolvimento na educação e serve de atrativo comercial e de entretenimento, este ciberespaço é um espaço livre, ao mesmo tempo em que informa, também aliena, não há limites para sua propagação.

Enfim, o ciberespaço mariense está em ritmo crescente e exacerbado, através da imaterialidade infere-se um vasto acervo de dados e informações numa construção contínua, mas depende especificamente da materialidade estrutural.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10ª ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

Associação Brasileira de Centros de Inclusão Digital – ABCID. 2011.

ASSIS, Emanuel Cesar Pires de. **CIBERESPAÇO E PÓS-MODERNIDADE EM NEUROMANCER DE WILIAM GIBSON**. In: VI ENECULT: encontro de estudos multidisciplinares em cultura. 25 a 27 de maio de 2010 – Facom - UFBA – Salvador, BA.

BERGMANN, Helenice M. B. **Ciberespaço e cibercultura: novos cenários para a sociedade, a escola e o ensino de geografia**. Revista Iberoamericana de Educación, v. 43, p.1-6, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRAGA, Rhalf Magalhães. **O Espaço Geográfico: um esforço de definição**. IN: GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 22, pp. 65 - 72, 2007.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; GIEBELEN, Edwin; SANTOS, Jayza Shelly de Moraes. Os Profissionais do Curso de Pedagogia a Distância da UFPB Virtual eliminando distâncias. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. (Organizadoras). **Formação Docente e Tecnologias Digitais**. João Pessoa: Editora UFPB, 2011.

CASTELLS. Manuel. **A sociedade em Rede: do conhecimento à política**. p.17-30. In: CASTELLS, Manuel & CARDOSO, Gustavo (Orgs.). A Sociedade em Rede: do Conhecimento a Ação Política. Conferência Nacional. 4-5 de Mar. de 2005.

Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação do Brasil. CETIC, 2010.

CORRÊA, R. L. Espaço um conceito chave da geografia. In: CASTRO, I.E.; GOMES, P.C. C. e CORRÊA, R. L. **Geografia, conceitos e temas**. – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CUNHA, Francisco José Aragão Pedroza e LIMA JÚNIOR, Arnaud Soares. **Por uma perspectiva crítica da análise cognitiva de processos de aprendizagem a partir das redes sociais**. In: AMORIM, Antonio, LIMA JÚNIOR, Arnaud Soares e MENEZES, Jaci Maria Ferraz. Educação e Contemporaneidade: Processos e Metamorfoses. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.

DEMANGEON, Albert. Uma definição da Geografia Humana. In: CHRISTOFOLETTI, Antonio (Org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982. [1952]

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. **Educação: novos caminhos em um novo milênio**. 2. ed. João Pessoa, editora: autor associado, 2001.

HARTSHORNE, Richard. Propósitos e natureza da Geografia. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1978.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.

LEFEBVRE, Henri. *A Cidade do Capital*. Tradução: Maria H. R. Ramos; Marilena Jamur. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

_____. *A produção do espaço*. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: *La production de l'espace*. 4e éd. Paris: Éditions. Anthropos, 2000). Primeira versão: início - fev. 2006.

HUMMEL, Carla Patrícia. **A Produção do Espaço Virtual Como Reprodução do Espaço Real**: Novas Formas de Exclusão, p. 967 - 980. In: 1º SIMPGEO - Simpósio de Pós-graduação em Geografia do Estado de São Paulo e VIII seminário de pós-graduação em geografia da UNESP-Rio Claro, 17 a 19 de novembro de 2008. São Paulo: UNESP, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: ed. 34, 1999.

MORAES, Antonio Carlos Robert. *Geografia: pequena história crítica*. 20ª ed. São Paulo: Annablume, 2005.

MOREIRA, Ruy. **Geografia: teoria e crítica**: o saber posto em questão. Petrópolis – RJ: Vozes, 1982.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PEQUENO, M. J. S. *Novas Tecnologias na Educação: o ensino de matemática através de softwares educacionais*. UEPB, Guarabira/PB, 2014.

SANTOS, Milton. *Espaço e sociedade*. Petrópolis: Vozes, 1979.

_____. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

_____. **Por uma outra globalização**. Do pensamento único à consciência universal. Record, Rio de Janeiro, 2000. (4ª edição: 2000)

SANTAELLA, Lucia. *As artes do corpo biocibernético*. In: DOMINGUES, Diana (Org.). **Arte e vida no século XXI**: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

SILVA, Rodrigo Kuhn. **A Evolução do Conceito do Espaço Geográfico**. Disponível em www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5199.pdf. Acesso em 22 de Jan. de 2014.

SOARES, Carla D. M.; JOIA, Luiz Antonio. *LAN House e Inclusão Digital no Brasil: Uma Abordagem Ator-Rede*. In: XXXVIII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução á pesquisa em ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Altas, 2008.

APÊNDICE

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do Projeto: Caracterização do Ciberespaço na Relação Tempo/espaço do Município de Marí – PB

Pesquisador responsável (Orientador): Prof^o Dr. Belarmino Mariano Neto

Pesquisador acadêmico responsável: Clenilson dos Santos Silva

Prezado (a) Senhor (a),

Somos pesquisadores do Curso de Geografia e pretendemos realizar um estudo cujo objetivo é verificar e analisar o processo de Cibercultura e Ciberespaço na relação tempo/espaço no município de Marí/PB. Os procedimentos adotados serão a realização de uma observação da rede de comunicação de usuários (levantamento de usuários e velocidade de dados do provedor); observação da prática empreendedora na transformação de Lan House, assim como possibilidade de realizarmos uma entrevista ou aplicar questionário. Assim, gostaríamos de sua participação. A pesquisa não oferecerá riscos ou prejuízos previsíveis e contribuirá para um maior conhecimento do espaço virtual no âmbito geográfico. Informamos ainda que, a participação é voluntária, portanto, o voluntário não receberá pagamento para isso e lhe é garantido o direito de desistir da pesquisa, em qualquer tempo, sem que esta decisão o prejudique. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você está contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção do conhecimento científico. Caso o (a) Senhor (a) consinta, será necessário assinar esse termo. Solicitamos o seu consentimento também para publicar e divulgar os resultados, e o seu anonimato será preservado nos veículos científicos e/ou de divulgação (jornais, revistas, congressos, dentre outros), que os pesquisadores acharem convenientes. Esperamos contar com o seu apoio e, desde já agradecemos pela sua colaboração.

Assinatura

Apêndice B: Entrevista semiestruturada aplicada aos proprietários distribuidores de provedores no município de Mari/PB

PERGUNTAS DA ENTREVISTA REFERENTE À PESQUISA UNIVERSITÁRIA

1- Quando se deu a passagem de *Lan House* para gerenciamento de provedor?

2- Qual a diferença da Internet Via Radio, Banda Larga e Via Cabo?

3- Atualmente, qual a dimensão da velocidade do presente provedor?

4- O provedor atende a uma clientela de quantas pessoas no município de Mari/PB?

5- O congestionamento ou horário de pico de acessos se dá mediante o acesso:

- a) Jogos online b) redes sociais c) downloads d) vídeos e) outros

6- Como ocorre a distribuição do sinal de Internet?

7- Há algum ponto fixo pra distribuir a internet: antena, emissor, receptor, etc?

8- Em registros, quantos estabelecimentos comerciais são atendidos em uma média anual?

9- As condições de tempo e clima interferem na distribuição do sinal de Internet?

10- Qual o horário de pico congestionado de usuários acessando a Internet?

ANEXO

Anexo A: Fragmento do Decreto-lei que iniciou a Educação a Distância no Ensino Superior



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

DECRETO Nº 6.303, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007.

Altera dispositivos dos Decretos nºs 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto nos arts. 9º, incisos VI, VIII e IX, e 46 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, na Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, e na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004,

DECRETA:

Art. 1º Os arts. 10, 12, 14, 15 e 25 do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, passam a vigorar com a seguinte redação:

*Art. 10

§ 1º O ato de credenciamento referido no caput considerará como abrangência para atuação da instituição de ensino superior na modalidade de educação a distância, para fim de realização das atividades presenciais obrigatórias, a sede da instituição acrescida dos endereços dos pólos de apoio presencial, mediante avaliação in loco, aplicando-se os instrumentos de avaliação pertinentes e as disposições da Lei nº 10.870, de 19 de maio de 2004.

§ 2º As atividades presenciais obrigatórias, compreendendo avaliação, estágios, defesa de trabalhos ou prática em laboratório, conforme o art. 1º, § 1º, serão realizados na sede da instituição ou nos pólos de apoio presencial, devidamente credenciados.

§ 3º A instituição poderá requerer a ampliação da abrangência de atuação, por meio do aumento do número de pólos de apoio presencial, na forma de aditamento ao ato de credenciamento.

§ 4º O pedido de aditamento será instruído com documentos que comprovem a existência de estrutura física e recursos humanos necessários e adequados ao funcionamento dos pólos, observados os referenciais de qualidade, comprovados em avaliação in loco.

§ 5º No caso do pedido de aditamento visando ao funcionamento de pólo de apoio presencial no exterior, o valor da taxa será complementado pela instituição com a diferença do custo de viagem e diárias dos avaliadores no exterior, conforme cálculo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

